

Hospitalidade em práticas organizacionais universitárias: Desafios e potencialidades na integração de estudantes estrangeiros na UFLA

BEATRIZ FLEXA RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

FERNANDA DE AGUIAR ZANOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à orgão de fomento:

ÀCAPES e ao Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (MG)

Introdução

A hospitalidade universitária é analisada como uma prática relacional que revela tensões entre inclusão e exclusão nas instituições de ensino superior. O artigo examina como estudantes estrangeiros vivenciam o acolhimento na UFLA, destacando contradições entre discursos institucionais inclusivos e práticas burocráticas que invisibilizam suas subjetividades. A pesquisa propõe repensar o acolhimento como experiência intersubjetiva, ética e democrática, que valorize a escuta, o reconhecimento e a participação ativa desses sujeitos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Com base na questão “como práticas de hospitalidade universitária podem promover a inclusão real de estudantes estrangeiros?”, esta pesquisa investiga as tensões entre discursos institucionais e vivências concretas desses sujeitos na UFLA. O objetivo é compreender como as estratégias organizacionais podem deixar de ser meramente formais e se tornar espaços de acolhimento efetivo. A proposta é fundamentar práticas mais dialógicas e emancipatórias, com base em teorias críticas da hospitalidade e participação cidadã.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica articula quatro autores centrais para compreender a hospitalidade universitária. Derrida (2003) revela o paradoxo entre a hospitalidade incondicional, ética e utópica, e sua aplicação condicional, limitada por normas institucionais. Habermas (1987) propõe a ação comunicativa como base para a inclusão, valorizando o diálogo intersubjetivo e o reconhecimento mútuo. Bourdieu (1999) desvela como o habitus e o capital simbólico naturalizam exclusões. Mauss (2003) demonstra que a dádiva carrega expectativas de retribuição, revelando assimetrias no acolhimento universitário.

Discussão

A pesquisa contextualiza a hospitalidade na UFLA, destacando o crescimento de migrantes e refugiados em Minas Gerais e as políticas brasileiras de migração. O estudo propõe a Gestão Social como paradigma para um acolhimento integrador, que vai além do assistencialismo, com base em Habermas (ação comunicativa) e Ostrom (governança de bens comuns). A burocracia weberiana é analisada como desafio e oportunidade para humanizar o acolhimento, ressaltando a necessidade de flexibilidade e empatia em processos formais. Categorias como “Acolhimento como Política Institucional” e “Hospitalidade Simbólica” são exploradas.

Conclusão

A hospitalidade universitária é um imperativo ético e político que exige a transformação das estruturas e culturas organizacionais. A UFLA, ao se reconhecer como “bem comum” e adotar a Gestão Social, pode construir um ambiente de pertencimento e agência para estudantes migrantes e refugiados. É crucial confrontar a burocracia para infundir empatia e justiça substantiva nos processos formais.

Contribuição / Impacto

A pesquisa contribui ao propor uma nova compreensão da universidade pública como território de hospitalidade crítica, que não se limita a acolher, mas emancipa. Ao destacar a importância de práticas organizacionais participativas, aponta caminhos para a criação de conselhos, escutas ativas e redes de apoio interculturais. Defende-se que a universidade deve ser espaço de reconhecimento e pertencimento efetivo. Propõe-se ainda ampliar o estudo para outras instituições e investigar o papel das tecnologias digitais na mediação de vínculos e estratégias de acolhimento.

Referências Bibliográficas

Derrida, J. (2000). Da hospitalidade. Habermas, J. (1987). Teoria do agir comunicativo. Bourdieu, P. (1999). A dominação masculina. Mauss, M. (2003). Ensaio sobre a dádiva. Cançado, V. L., Tenório, F. G., & Pereira, J. R. (2019). Gestão social: reflexões e práticas.